Tito

I

Com são Timóteo, eis um dos mais ilustres e mais caros discípulos de são Paulo. Entre os numerosos testemunhos de confiança e afeição do grande Apóstolo por são Tito, um dos mais notáveis é a carta que lhe dirigiu. Era o ano 58 de Nosso Senhor, segundo do reinado de Nero, sob o consulado de Quinto Volúsio e Públio Cornélio Cipião. São Paulo estava na Grécia, resolvido a passar o inverno em Nicópolis.

II

Para não ficar só, escreve a Tito:

> *A Tito, seu amado filho, segundo a fé, que nos he commun, graça e paz da parte de Deos Padre, e da de Jesu Christo Salvador nosso. Eu pelo motivo que vou a dizer he que te deixei em Créta, para que regulasses o que falta [...]. Quando eu te enviar a Artemas, ou a Tyquico, apressa-te a vir ter comigo a Nicópolis: porque tenho determinado passar alli o inverno. Envia adiante a Zenas doutor da lei, e a Apollo, procurando que nada lhes falte.*[1]

III

Os poucos pormenores, ou mesmo as simples menções, que se encontram nas Epístolas de são Paulo a respeito de seu bem-amado discípulo não bastam para nos dar a conhecer esse grande homem. Felizmente a tradição supre o silêncio do texto sagrado.

Zenas, esse doutor em direito nomeado por são Paulo, escreveu a *História de são Tito*. Antes de referi-la em resumo, digamos uma palavra sobre o historiador.

IV

Zenas era um homem apostólico que exercia com zelo as mesmas funções que o sábio e eloquente Apolo. Quanto ao título de doutor, é verossímil que, antes de ser cristão, o tivesse recebido das

mãos da sinagoga, como vários de nossos primeiros doutores.

Tornado bispo de Diospólis, a antiga Lida, sofreu grandes tribulações para a edificação das Igrejas e a destruição dos ídolos. Sua laboriosa carreira foi coroada por uma morte gloriosa, cujo aniversário está fixado em 27 de setembro. Venhamos à história de são Tito.

V

Tito nasceu em Corinto, de pais nobres, aparentados com os reis de Creta. Consagrou seus primeiros anos ao estudo das letras profanas, das poesias de Homero e das obras dos filósofos, estudo muito estimado entre os gregos e tido como o único capaz de pôr um jovem no caminho das honras.

Tito se entregava, pois, a essa ocupação e havia atingido seu vigésimo ano quando ouviu uma voz do céu que lhe disse que deixasse os estudos e salvasse a alma: *«Essa ciência profana dos gregos pouco vos servirá para a salvação.»*

VI

Tito desejava ouvir ainda uma vez a voz misteriosa, para assegurar-se de que vinha do céu; pois sabia que, às vezes, os ídolos faziam ouvir palavras supersticiosas. Esperou, pois, mais um ano inteiro.

Então teve uma revelação, que lhe mandou ler as Escrituras dos hebreus. Obedeceu e, tendo aberto Isaías, deu com esta passagem:

> *Todas as ilhas da terra, prestai atenção às minhas palavras: Israel deve ser salvo por um Salvador eterno.*

VII

O procônsul de Creta, que era tio de Tito, sabendo do prodigioso nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, bem como dos milagres que operava em Jerusalém e alhures, enviou Tito a Jerusalém para ali ser testemunha ocular dos milagres do Salvador. Julgava-o, com efeito, muito capaz de apreciar os fatos de Cristo, de ouvi-lo e até de lhe falar com oportunidade, e depois de referir exatamente aos grandes de Creta o que tivesse visto e ouvido.

VIII

Tito pôs-se, pois, a caminho de Jerusalém. Quando viu Nosso Senhor e lhe prestou suas adorações, permaneceu nessa cidade e foi assim espectador de seus milagres. Creu nele e tornou-se seu fiel discípulo.

Foi igualmente testemunha da Paixão, fonte de nossa salvação, da sepultura e da ressurreição do Salvador, de sua ascensão aos céus, da vinda do Espírito Santo e de sua descida sobre os Apóstolos. Estava entre os cento e vinte encerrados no Cenáculo e viu os três mil homens convertidos pelo primeiro discurso de são Pedro.

IX

Os Apóstolos o consagraram bispo e o enviaram, com são Paulo, a evangelizar os gentios. Veio primeiro com Paulo a Antioquia, dali a Selêucia, depois a Chipre, a Salamina, a Pafos. Dali partiu para Perge, cidade da Panfília, e para Antioquia da Pisídia. Foi em seguida a Icônio, onde se hospedou na casa de Onesíforo. Depois veio a Listra e a Derbe, pregando em todo lugar, com são Paulo, a palavra evangélica.

X

Para seguir com mais interesse o itinerário tão complicado do infatigável missionário, digamos uma palavra sobre as regiões e cidades que tiveram a ventura de gozar de sua presença. Várias já nos são conhecidas: resta falar das seguintes.

Creta é uma grande ilha do Mediterrâneo, defronte da abertura do mar Egeu. Traz hoje o nome de Cândia e lembra a heroica defesa do veneziano Marco Antônio Bragadino contra o paxá Mustafá, bem como a hipocrisia e a crueldade deste último.

No tempo de são Tito, os cretenses não gozavam de bela reputação. O próprio são Paulo os chama «*más bestas, ventres preguiçosos*»: *Malæ bestiæ, ventres pigri*. Por isso recomendou a Tito que os tratasse duramente: *increpa illos dure* («*repreende-os asperamente*»). Sob a influência benfazeja do cristianismo, mudaram totalmente e tornaram-se uma florescente Igreja.

XI

Selêucia, antiga capital do reino da Síria, ficava na Babilônia, na margem direita do Tigre. Hoje só restam ruínas, nos arredores de Bagdá.

Salamina, hoje Porto-Costanza, era uma cidade da ilha de Chipre, na costa oriental. Como a ilha inteira, foi evangelizada por são Paulo e por Tito, seu caro discípulo: Salamina não deixou na história nenhuma lembrança importante.

XII

Perge, cidade da Panfília, era célebre na Antiguidade por seu templo de Diana, menos conhecido, porém, que o de Éfeso: traz hoje o nome pouco harmonioso de Karahissar. A Panfília, de que Perge fazia parte, era uma região da Ásia Menor, sobre o Mediterrâneo, entre a Lícia e a Cilícia. A costa forma um golfo, chamado golfo da Panfília.

XIII

Antioquia da Pisídia era uma cidade que pertencia à região desse nome. Essa região, situada nas montanhas ao norte da Panfília, era povoada de habitantes grosseiros e meio selvagens. Mas, como todos os homens são chamados à fé, Tito e Paulo foram levar a boa nova a essas almas resgatadas com o sangue do Calvário.

XIV

Havia já mais de um ano que Rutílio, marido da irmã de são Tito, governava a ilha de Creta como procônsul quando Paulo e Tito desembarcaram nessa ilha e começaram a pregar ali Jesus Cristo. Rutílio zombava dos dois Apóstolos. Mas algum tempo depois, tendo morrido seu filho e sido ressuscitado por são Paulo, Rutílio converteu-se à fé e recebeu o batismo com toda a sua casa. Os dois Apóstolos mandaram construir uma igreja, e Tito foi instituído arcebispo de Creta e de todas as ilhas adjacentes.

XV

Depois de governar por algum tempo essa vasta Igreja, o ilustre discípulo acompanhou de novo seu caro mestre em suas correrias apostólicas e recebeu dele a missão particular de ir evangelizar a Dalmácia. O próprio são Paulo no-lo dá a conhecer em sua carta a Timóteo: *«Tito para Dalmacia.»* Essa é a razão por que esse país honra são Tito como seu primeiro Apóstolo.

XVI

Ora, a Dalmácia é uma grande província da Europa, limitada a oeste pelo mar Adriático. Foi desde sempre teatro de guerras contínuas, que a fizeram passar por diferentes senhores, mas os dálmatas conservaram a fé que haviam recebido de são Tito.

Foi entre eles, em Tersato, que se deteve primeiro a Santa Casa de Nazaré quando, para subtraí-la às profanações dos sarracenos, Deus ordenou aos anjos que a transportassem para a Europa. Da Dalmácia foi de novo milagrosamente transportada a Loreto, onde é objeto da veneração do

mundo inteiro.

XVII

São Paulo tinha tal apego a são Tito que o chama seu irmão e coadjutor de seus trabalhos. Representa-o como um homem ardente de zelo pela salvação das almas. Quando fala da consolação que dele recebia, serve-se das expressões mais ternas.

> *Deos — diz ele, escrevendo aos Coríntios —, que consola aos humildes, nos consolou a nós com a chegada de Tito. E não sómente com a sua chegada, mas tambem com a consolação que elle recebeo de vós, tendo-me o mesmo referido as extremosas saudades, que vós tendes de me ver, as vossas lagrimas, o vosso zelo por mim, o que tudo fez crescer a minha alegria.*[2]

Chega a dizer que não tivera o espírito em repouso por não ter encontrado Tito em Trôade.

XVIII

No ano 51 de Nosso Senhor, Tito seguiu são Paulo a Jerusalém e assistiu com ele ao Concílio que os Apóstolos realizaram para decidir a questão levantada a respeito das observâncias legais. Cinco anos depois do Concílio, Paulo enviou Tito de Éfeso a Corinto, com plenos poderes para remediar alguns abusos e pôr fim às dissensões que perturbavam a Igreja dessa cidade.

Foi recebido ali com as mais vivas demonstrações de respeito, e os fiéis se apressaram em proporcionar-lhe toda espécie de socorros. Mas, excelente imitador do grande Apóstolo, nada quis receber, nem mesmo o necessário às mais indispensáveis necessidades. Sua estada produziu os mais felizes efeitos.

Estando em bom estado os negócios da Igreja de Corinto, foi reunir-se ao santo Apóstolo, a quem prestou contas do êxito de sua missão. Algum tempo depois foi reenviado à mesma cidade para preparar as esmolas destinadas aos pobres de Jerusalém.

XIX

Depois que são Paulo voltou ao Oriente, Tito retornou à ilha de Creta, onde havia uma Igreja numerosa e muito florescente; mas o grande Apóstolo não pôde passar longo tempo sem um companheiro como o nosso santo. Foi o que o levou a dirigir-lhe a carta que faz parte de nossas divinas Escrituras. Mandava-lhe, como vimos, que viesse encontrá-lo em Nicópolis, no Epiro, onde contava passar o inverno, logo depois da chegada de Artemas ou de Tíquico, que enviava para

substituí-lo.

XX

Encarregava-o em seguida de estabelecer sacerdotes e bispos em todas as cidades de Creta. Vários autores mostram, pelas palavras de são Paulo a Tito, que este estava revestido da dignidade arquiepiscopal e, por conseguinte, que os arcebispos são de instituição apostólica.

Depois de enumerar as qualidades necessárias a um bispo, o Apóstolo dá a seu caro discípulo sábios conselhos sobre a conduta que deve ter para com seu rebanho e sobre o acordo da firmeza e da brandura na manutenção da disciplina.

XXI

Bispo e missionário, como todos os seus colegas da Igreja primitiva, são Tito deixou várias vezes a ilha de Creta para evangelizar as diferentes regiões assentadas à sombra da morte. Vimo-lo passar do Oriente à Europa e pregar na Dalmácia. Da tradição consignada na obra do sábio bispo de Equílio conclui-se que Tito acompanhou são Paulo à Espanha. Essa obra, verdadeiro tesouro de antiguidades, contém o seguinte:

> *Paulo ordenou Tito bispo de Creta, onde o deixou. Dois anos depois, Tito veio a Roma junto de são Paulo, de quem não se separou mais até sua morte sob Nero: Post duos autem annos Titus ad Paulum Romam accessit, cum quo et fuit usque ad interfectionem a Nerone.*[3]

XXII

Crê-se que os dois anos de que se trata são os dois anos do primeiro cativeiro de são Paulo, o que nos dá a data do ano 60 depois de Nosso Senhor; ora, é depois de sua saída da prisão que, ao testemunho dos mais antigos Padres da Igreja, são Paulo partiu para a Espanha. Como, por outro lado, a tradição nos ensina que, desde essa época, Tito não deixou mais seu mestre, é lógico concluir que veio com ele evangelizar a Espanha.

Nisso nada há de espantoso. Era preciso, segundo a predição de Nosso Senhor, que os discípulos presentes no Cenáculo percorressem a terra inteira e levassem em pessoa o facho evangélico até os extremos do mundo.

XXIII

De volta ao Oriente, depois da morte de são Paulo, Tito continuou dignamente sua gloriosa missão. O mesmo bispo de Equílio refere disso um exemplo bem extraordinário: é a conversão de Plínio, o Moço, o célebre procônsul da Bitínia, Caio Plínio Cecílio Segundo, tão conhecido por sua carta a Trajano sobre os cristãos de sua província. Voltando da Bitínia e do Ponto, deteve-se na ilha de Creta para ali construir, por ordem do imperador, um templo a Júpiter. Era por volta do ano 110 de Nosso Senhor, décimo segundo do reinado de Trajano; Plínio tinha então trinta e cinco anos e são Tito cerca de oitenta; pois viveu até a idade de noventa e quatro anos.

XXIV

Passando um dia o venerável bispo diante do templo em construção, amaldiçoou-o, e o templo desabou de alto a baixo. Então Segundo veio humildemente rogar a Tito que fizesse de modo que não lhe imputassem a ruína do edifício. Tito lhe ordenou que começasse um templo em honra do único Deus, o Deus dos cristãos, assegurando-lhe que a obra chegaria a bom termo, o que aconteceu. Terminado o templo, Segundo foi batizado com seu filho.[4]

XXV

Haveria uma lacuna na biografia de são Tito se omitíssemos falar da douta carta que são Dionísio Areopagita lhe escreveu. Tito perguntara ao eminente teólogo o significado de algumas figuras empregadas pela Escritura para designar as coisas divinas, entre outras: o que se deve entender pela Casa da sabedoria, seu cálice, seu alimento e sua bebida.

XXVI

> *Meu caro Tito — responde-lhe são Dionísio —, não sei se o velho Timóteo teria partido sem ter lido nada do que escrevi a respeito das figuras que a Escritura emprega ao falar de Deus. No Tratado da Teologia simbólica, quis explicar-lhe claramente todas essas locuções sagradas, que vários espíritos acham prodigiosamente estranhas. Ainda imperfeitos, parece-lhes um tanto absurdo que nossos mestres na ineficável sabedoria só revelem a verdade, desconhecida dos profanos, a verdade divina e misteriosa, sob o véu de obscuros e audaciosos símbolos.*

XXVII

> *Por isso vários dentre nós têm apenas uma fé medíocre no que se diz dos decretos divinos; pois os contemplam somente através das figuras materiais que os designam. É preciso, pois, quebrar esse invólucro e considerá-los em sua nudez e dureza nativas. Julguei-me, pois, obrigado a dar a todos em geral, e a Tito em particular, a melhor explicação possível das diversas formas que se aplicam misteriosamente à divindade...*

XXVIII

> *Mas não quero ultrapassar os limites de uma carta e chego à questão que queremos resolver. Ora, dizemos que todo alimento tem a virtude de aperfeiçoar os que dele se nutrem; que supre o que lhes falta, os faz reflorescer e lhes confere a alegria e a perfeição.*

> *Por isso as Escrituras se exprimem com felicidade quando nos mostram a Sabedoria, tão boa e elevada acima de toda sabedoria, apresentando um cálice misterioso e vertendo uma bebida sagrada, depois de ter servido sua mesa de manjares suculentos e convidado, com voz ao mesmo tempo forte e doce, os que dela tinham necessidade.*

XXIX

> *Os convivas encontram, pois, nela um duplo alimento: a consistência das carnes sólidas e o encanto de uma doce bebida, e do cálice escapa o rio de seus paternais benefícios.*

> *O cálice, por sua redondeza e largo desabrochar, é o símbolo da Providência, que abraça indistintamente todas as criaturas em sua solicitude e não tem nem começo nem fim. Mas, embora se estenda a tudo, permanece em si mesma, guarda uma identidade permanente e se mantém numa imobilidade perfeita, como a taça que conserva invariavelmente a mesma forma.*

XXX

> *Quando se diz que a Sabedoria edificou uma casa onde preparou manjares, bebidas e um cálice, é para fazer entender aos que sabem julgar convenientemente as coisas divinas que os cuidados providenciais vêm desse artífice supremo que dá às criaturas o ser e a felicidade; que está presente a tudo e abraça tudo. Separado do resto dos seres, não é nada do que é. Eternamente o mesmo e eternamente em si, é, subsiste, permanece numa identidade permanente, sem jamais sair de si mesmo, sem jamais deixar seu trono. Nessa imutabilidade, opera suas obras santas e providenciais; estende-se a tudo, está em repouso e em movimento e guarda sua estabilidade entre as operações de sua Providência.*

XXXI

> *Mas que significam os manjares e as bebidas? Creio que os alimentos sólidos são a figura da perfeição espiritual, da imutável constância no bem. As bebidas simbolizam o rio da doutrina, que se derrama com abundância e amor sobre todas as coisas e se apropria caritativamente aos que nutre e, por meio do múltiplo e do variável, os eleva ao simples e imutável conhecimento de Deus. Daí vem que os ensinamentos divinos são comparados ao orvalho, à água, ao leite, ao vinho e ao mel. Sua fecundidade é designada pela água; pelo leite, sua energia de dar crescimento; pelo vinho, sua aptidão de dar vigor; pelo mel, a propriedade de unificar e conservar.*

XXXII

> *Eis o que a divina Sabedoria distribui a seus servos; eis o rio incessantemente jorrante das imensas delícias que lhes prepara. Envio-vos o meu Tratado da Teologia simbólica; vereis nele, com mais amplas explicações, o que é o palácio da Sabedoria, as sete colunas que o adornam, e por que os manjares se distinguem em vítimas e em pães, e o que quer dizer a mistura do vinho, e tudo o que encerra a minha carta.*

XXXIII

Todos sabem, ou devem saber, que há um sentido misterioso nas Escrituras, sentido tão real quanto o sentido literal. O dever do cristão é buscar esse sentido que mostra a descoberto os segredos divinos, e sua mais doce alegria é descobri-lo. Mas, ai!, quem, em nossos dias, se entrega a esse estudo? Leem-se todos os livros dos homens. O livro de Deus é o único que se lê pouco ou que se lê sem compreender. Daí um naturalismo que mata a inteligência, tanto na sociedade quanto nos indivíduos. Assim não faziam nossos pais; queremos voltar a ser o que eles foram? Imitemo-los.

XXXIV

Lê-se nos Menológios da Igreja oriental que são Tito morreu com noventa e quatro anos de idade, depois de ter governado sabiamente sua Igreja e espalhado a fé nas ilhas circunvizinhas. Seu corpo era guardado outrora na igreja de Gortina, antiga metrópole, a três léguas do monte Ida. Tendo os sarracenos arruinado essa cidade no século IX, de todas as relíquias de são Tito só se reencontrou a cabeça, que desde então foi levada a Veneza e depositada na igreja de São Marcos. Veem-se ainda hoje as ruínas de Gortina. A cidade de Cândia, que deu seu nome a toda a ilha, é agora sua metrópole.

XXXV

A festa de são Tito está fixada em 4 de janeiro e é assim anunciada no Martirológio Romano:

> *A 4 de janeiro, em Creta, natividade de são Tito, que o Apóstolo são Paulo ordenara bispo dessa ilha e que, depois de ter cumprido com grande fidelidade o ministério da pregação evangélica, terminou felizmente seus dias e foi sepultado na igreja que lhe fora confiada pelo santo Apóstolo.*

XXXVI

Plínio, o Moço, era um cortesão e, como todos os seus contemporâneos, um homem de maus costumes, mas de certa brandura para com os cristãos de seu governo. Se é verdade, como diz a tradição, que foi convertido por são Tito, sua conversão não nos deve espantar. O cristianismo não contava fervorosos cristãos no próprio palácio de Nero? Ovelhas na caverna do Tigre! É obra daquele que tudo pode. Queira ele conservar-nos a nós mesmos no meio dos terríveis perigos que nos ameaçam![5]

Notas

[1] Tt I, 5; III, 12-13.

[2] 2 Cor VII, 6, 7.

[3] *Catal. SS.*, lib. vii, c. 118.

[4] *Cum die quadam transiret ante palatium, quod Secundus proconsul (is erat Plinius Secundus Junior) jussu imperatoris in Jovis nomine construebat, maledixit illud; et statim opus funditus dissipatum est. Tunc Secundus venit ad Titum cum lacrymis rogans, se indemnem ab opere conservari. Cui Titus imposuit, ut opus in nomine unius Dei christianorum inciperet et sic opus perficere posset, quod et factum est: completo vero opere, Secundus cum filio suo baptisatus est.* («Passando um dia diante do palácio que o procônsul Segundo (era Plínio Segundo, o Moço) construía por ordem do imperador em nome de Júpiter, amaldiçoou-o; e logo a obra foi destruída desde os fundamentos. Então Segundo veio a Tito com lágrimas, pedindo ser guardado incólume da obra. Tito lhe impôs que começasse a obra em nome do único Deus dos cristãos e assim pudesse concluí-la, o que também foi feito; terminada a obra, Segundo foi batizado com seu filho.») Petr. Equil., *ubi supra*; Dexter, *Chron.*, an. c. 220; Renas, *Act. S. Titi*; Bivar, *in Chron. Dext.*

[5] Ver: Bolland., *Act. SS.*, 4 janv.; S. Doroth., *in Synopsi*; *Biblioth. PP.*, t. XV, p. 62; Baron., *Annot. ad martyrol.* 4 jan.; an. 44 e an. 51; Euseb., *Hist.*, lib. III, c. 4; M. Maistre, *les Témoins*, etc.; Cor. a Lap., *in Epist. ad Tit.*, ii-15; id., *Argument. in Epist. ad Tit.*, in *Chron.*; Bivar., *in chron.*, an. 220; Petr. Equil., *Catalog. SS.*, lib. VII, c. 118, etc., etc.

Revision #1
Created 27 November 2026 01:05:44 by Admin
Updated 27 November 2026 01:05:44 by Admin